

Foto: Ana da Silva Léo



Desempenho de Híbridos e Cultivares de Bananeira na Região do Baixo São Francisco, Sergipe

Ana da Silva Léo¹
Josué Francisco da Silva Junior²
Carlos Alberto da Silva Léo³
Sebastião de Oliveira e Silva³

A bananeira é uma das fruteiras de maior importância sócio-econômica para o Estado de Sergipe, no entanto o uso de cultivares inadequadas e problemas fitossanitários têm sido o entrave para um maior desenvolvimento do seu cultivo no Estado.

Dentre as áreas de produção de banana em Sergipe destacam-se as microrregiões de Cotinguiba, Baixo Cotinguiba e Propriá, responsáveis por 43,6% da produção de banana no Estado (IBGE, 2007). A bananicultura dessa região está alicerçada em cultivares do tipo Prata, principalmente 'Prata Anã' e 'Pacovan', que são suscetíveis a diversas doenças, como a Sigatoka amarela e o mal-do-Panamá. A variedade Maçã apesar do excelente sabor e de alcançar preços altos no mercado, praticamente vem desaparecendo das áreas produtoras, devido à elevada suscetibilidade ao mal-do-Panamá.

Atualmente, uma ameaça aos plantios de banana, não somente de Sergipe, mas de todo o Nordeste, tem sido a Sigatoka negra, doença altamente destrutiva que, embora não esteja presente na região, constituirá um sério problema caso venha ocorrer em alguma área produtora. Uma vez que as medidas de controle convencionais são inviáveis, uma estratégia para a solução desses problemas é a obtenção de novas cultivares produtivas e resistentes, mediante o melhoramento genético, cuja etapa final do processo consiste na avaliação dos genótipos em diferentes regiões produtoras.

Diante disso, a Embrapa Tabuleiros Costeiros em parceria com a Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, conduziu no período de 2004 a 2007, um experimento de avaliação de 20 genótipos de bananeira, com cinco touceiras por parcela, no perímetro irrigado

¹ Eng. Agrônoma, D.Sc., pesquisadora da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Caixa Postal 44, CEP 49025-040, Aracaju - SE. E-mail: analedo@cpatc.embrapa.br;

² Eng. Agrônomo, M.Sc., pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros. E-mail: josue@cpatc.embrapa.br;

³ Eng. Agrônomo, D.Sc., pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, Caixa Postal 007, CEP 44380-000-Cruz das Almas-BA. E-mail: ledo@cnpmf.embrapa.br; ssilva@cnpmf.embrapa.br.

Cotinguiba-Pindoba, no município de Propriá, região do Baixo São Francisco, SE, em Neossolo Flúvico de textura argilosa e de fertilidade média. O clima da região é semi-úmido, com chuvas predominantes de inverno e outono, apresentando médias anuais de 1.161 mm, sendo que 74% são distribuídas de abril a setembro. A temperatura média do ar é de 25°C e a umidade relativa de 77%.

Foram avaliados os seguintes genótipos: híbridos tetraplóides de 'Gros Michel' (Bucaneira e Ambrosia); 'Yangambi n° 2' (YB42-07 e YB42-21); 'Prata São Tomé' (ST42-08); 'Prata Anã' (PA42-44, PA42-28, PA42-19, PA42-38D e FHIA-18); 'Pacovan' (PV42-53, PV42-85 e PV42-68), Cavendish (FHIA-2); e as cultivares Pacovan e Prata Anã (subgrupo Prata), Grande Naine (subgrupo Cavendish), Maçã, Caipira (subgrupo Ibota) e Thap Maeo.

As mudas micropropagadas, oriundas da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, foram plantadas no espaçamento 3,00 m x 2,00 m. Utilizou-se sistema de irrigação por aspersão convencional atendendo à demanda hídrica da cultura. Foram realizados o controle do mato, desfolha, adubações de fundação e cobertura, desbaste e demais práticas recomendadas para a cultura. No segundo ciclo de produção, por motivo de perda de

parcelas foram avaliadas 17 cultivares e híbridos. Durante o primeiro e segundo ciclos de produção foram avaliadas características da planta, de produção e do ciclo.

No primeiro ciclo, verificou-se a formação de quatro grupos quanto à altura da planta. No primeiro (porte alto), classificaram-se PV42-85, PV42-53, PV42-68 e a Maçã (Figura 1). Os genótipos Prata Anã, Grande Naine, FHIA-2, PA42-28 e PA42-28 foram reunidos no último grupamento, apresentando menor porte. No segundo ciclo, foi constatada a formação de três grupos sendo os híbridos de PV42-68, PV42-85, PV42-53, ST42-08 e a cultivar Pacovan de porte alto, e os genótipos PA42-28, PA42-44, PA42-19, FHIA-18, FHIA-2, Prata Anã e Bucaneira, de porte baixo. Nesse ciclo a altura das plantas variou de 3,45 a 4,99 m (Figura 1).

No primeiro ciclo, o peso de cacho variou de 13,67 a 29,98 kg, respectivamente, para os genótipos PA42-44 e Bucaneira, e o peso médio do fruto de 93,40 (Thap Maeo) a 209,9 g (PV42-53), enquanto o número de frutos variou de 71,7 (ST42-08) a 201,5 (Thap Maeo) (Figuras 2, 3 e 4). Os genótipos que alcançaram as maiores produções foram Bucaneira, Ambrosia e Grande Naine (29,98; 25,48 e 24,19 kg, respectivamente).

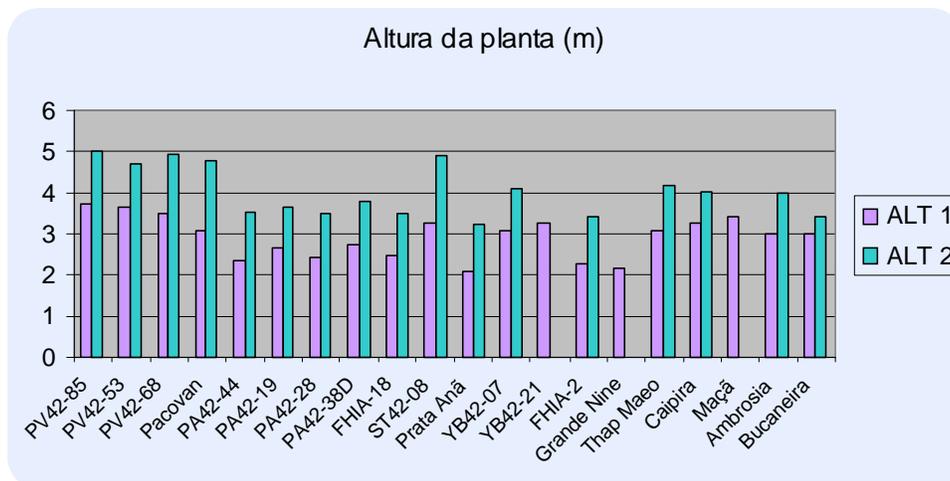


Fig. 1: Altura da planta de genótipos de bananeira no município de Propriá, Sergipe, região do Baixo São Francisco, no primeiro (ALT 1) e segundo (ALT 2) ciclos de produção.

No segundo ciclo, o peso de cacho variou de 13,29 a 23,00 kg, respectivamente, para os genótipos ST42-08 e FHIA-2, e o peso médio de fruto de 86,7 g (Thap Maeo) a 179,2 g (PV42-85), enquanto o número de frutos variou de 78,0 (ST42-08) a 223,7 (Thap Maeo) (Figuras 2, 3 e 4). Os genótipos que alcançaram as maiores produções, no segundo ciclo, foram FHIA-2, FHIA-18, Thap Maeo e Ambrosia (23,00; 20,15; 20,85 e 20,28 kg, respectivamente). No entanto, os híbridos de

Pacovan (PV42-53, PV42-85 e PV42-68) apresentaram excelente desempenho com relação ao peso do cacho, levando-se em consideração os dois ciclos.

As demais cultivares e híbridos apresentaram bom desempenho nos ciclos, mostrando também boa adaptação às condições edafoclimáticas da região do Baixo São Francisco.

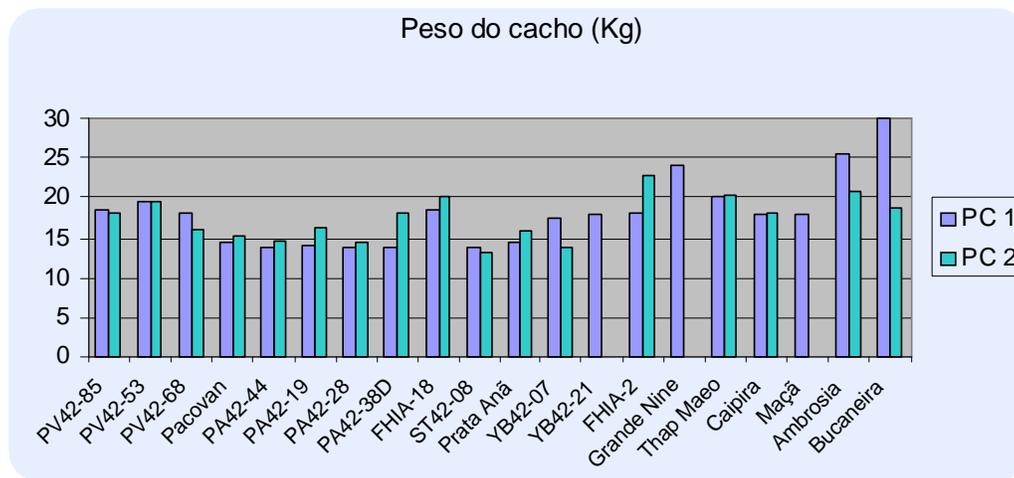


Fig.2: Peso do cacho de genótipos de bananeira no município de Propriá, Sergipe, região do Baixo São Francisco, no primeiro (PC 1) e segundo (PC 2) ciclos de produção.

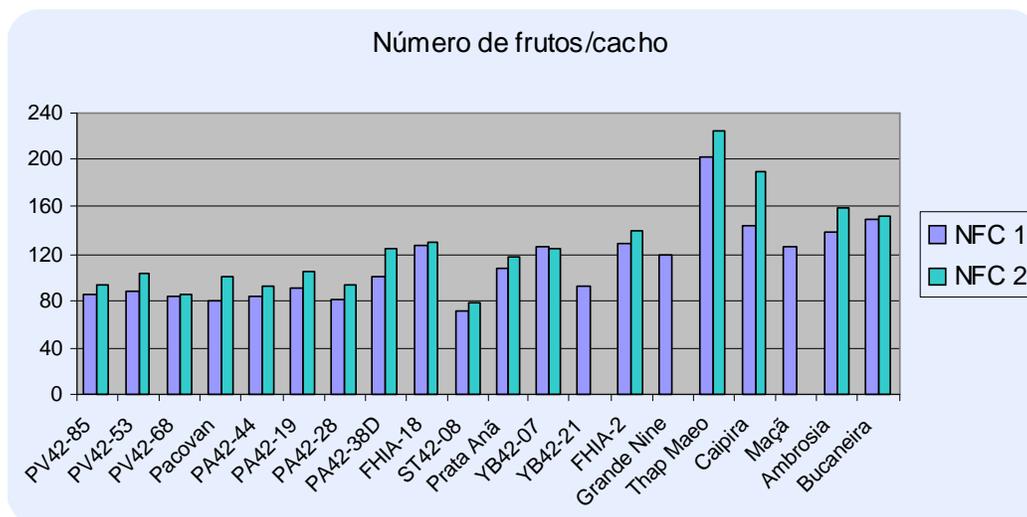


Fig.3: Número de frutos por cacho de genótipos de bananeira no município de Propriá, Sergipe, região do Baixo São Francisco, no primeiro (NFC 1) e segundo (NFC 2) ciclos de produção.

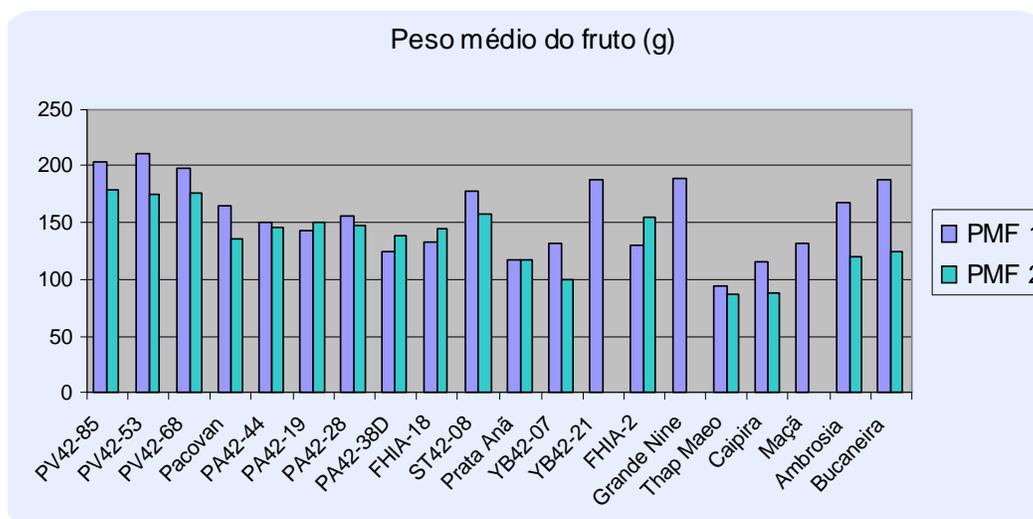


Fig.4: Peso médio dos frutos de genótipos de bananeira no município de Propriá, Sergipe, região do Baixo São Francisco, no primeiro (PMF 1) e segundo (PMF 2) ciclos de produção.

No primeiro e segundo ciclos os híbridos de Pacovan foram mais tardios que sua genitora. Este comportamento também foi observado para os híbridos de Prata Anã durante o primeiro ciclo, entretanto no segundo ciclo os híbridos PA42-44, PA42-19, PA42-38D e FHIA-18 apresentaram precocidade.

Pela avaliação conjunta das características agrônômicas e produtivas (Tabelas 1 e 2) elegeram-se os híbridos PV42-53 e PV42-68 ('Pacovan Ken'), como alternativa a cultivar Pacovan, o YB42-07 como opção para áreas de cultivo de banana Macã, a FHIA-18 como alternativa a cultivar Prata Anã e os híbridos Ambrosia, Bucaneira e FHIA-2 para uso agroindustrial.

Tabela 1. Caracterização de genótipos de bananeira promissores para a região do Baixo São Francisco, com base na média dos dados coletados no município de Propriá, SE. Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2007.

| Genótipos | Altura (m) | Dia (cm) | NFVF | NFVC | PC (kg) | PMP (kg) | PMF (g) | DPC |
|-----------------------------|------------|----------|------|------|---------|----------|---------|-------|
| 1º ciclo de produção | | | | | | | | |
| PV42-53 | 3,67 | 38,59 | 16,0 | 7,7 | 19,66 | 2,92 | 209,9 | 411,5 |
| PV42-68 | 3,50 | 34,13 | 15,0 | 7,7 | 18,13 | 2,70 | 197,8 | 370,3 |
| FHIA-18 | 2,50 | 33,34 | 16,0 | 10,1 | 18,42 | 1,91 | 132,9 | 358,6 |
| YB42-07 | 3,08 | 39,29 | 15,6 | 10,6 | 17,57 | 2,08 | 132,4 | 387,3 |
| FHIA-2 | 2,25 | 32,63 | 15,5 | 8,4 | 18,10 | 1,80 | 129,2 | 372,5 |
| Ambrosia | 3,00 | 37,63 | 12,9 | 7,3 | 25,48 | 2,78 | 167,7 | 422,6 |
| Bucaneira | 3,00 | 37,67 | 11,7 | 8,4 | 29,98 | 3,34 | 187,9 | 397,8 |
| 2º ciclo de produção | | | | | | | | |
| PV42-53 | 4,71 | 44,21 | 11,7 | 8,5 | 19,65 | 2,52 | 175,0 | 651,8 |
| PV42-68 | 4,94 | 44,50 | 12,5 | 8,5 | 16,00 | 2,33 | 175,8 | 579,6 |
| FHIA-18 | 3,46 | 40,50 | 10,6 | 7,6 | 20,15 | 2,02 | 144,2 | 589,1 |
| YB42-07 | 4,08 | 42,17 | 11,9 | 8,8 | 14,00 | 1,47 | 100,3 | 599,8 |
| FHIA-2 | 3,45 | 40,67 | 11,6 | 7,7 | 23,00 | 2,22 | 155,0 | 481,8 |
| Ambrosia | 4,01 | 50,21 | 11,4 | 8,0 | 20,85 | 2,78 | 120,1 | 558,2 |
| Bucaneira | 3,45 | 45,42 | 11,0 | 7,1 | 18,72 | 1,95 | 125,8 | 660,7 |

Dia- Diâmetro do pseudocaule; NFVF- número de folhas vivas no florescimento; NFVC- número de folhas vivas na colheita; PC- Peso do cacho; PMP- Peso médio da penca; PMF- Peso médio do fruto; DCP- Dias do plantio a colheita.

Tabela 2. Caracterização fitossanitária de genótipos de bananeira promissores para a região do Baixo São Francisco, Sergipe.

| <i>Genótipos</i> | <i>Sigatoka Negra</i> | <i>Sigatoka Amarela</i> | <i>Mal-do-Panamá</i> |
|------------------|-----------------------|--------------------------|----------------------|
| PV42-53 | Resistente | Resistente | Resistente |
| PV42-68 | Resistente | Resistente | Resistente |
| FHIA-18 | Resistente | Moderadamente Resistente | Suscetível |
| YB42-07 | -1 | Resistente | Tolerante |
| FHIA-2 | Resistente | Resistente | Resistente |
| Ambrosia | Resistente | Resistente | Resistente |
| Bucaneira | Resistente | Resistente | Resistente |

1 ainda não testada quanto a reação a Sigatoka negra

Fonte: Silva et al. (2003), Lima et al. (2005), Gasparotto et al. (2006)

Referências Bibliográficas

GASPAROTTO, L.; PEREIRA, J. C. R.; HANADA, R. E.; MONTARROYOS, A. V. V. **Sigatoka negra da bananeira**. Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2006. 177p.

IBGE. **Produção agrícola municipal** - 2005. disponível em < <http://www.sidra.ibge.gov.br> > . Acesso em: 04 abr 2007.

LIMA, M. B.; SILVA, S. de O. e; JESUS, O. N. de; OLIVEIRA, W. S. J. de; GARRIDO, M. da S.; AZEVEDO, R. L. de. Avaliação de cultivares e híbridos de bananeira no Recôncavo Baiano. **Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v. 29, n. 3, p. 515-520, maio/jun. 2005.

SILVA, S. de O.; GASPAROTTO, L.; MATOS, A. P. de; CORDEIRO, Z. J. M.; FERREIRA, C. F.; RAMOS, M. M.; JESUS, O. N. de. **Programa de melhoramento de bananeira no Brasil-resultados recentes**. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2003. 36p. (Embrapa Mandioca e Fruticultura. Documentos, 123).

Comunicado Técnico, 61

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Tabuleiros Costeiros

Endereço: Avenida Beira Mar, 3250, CP 44,
CEP 49025-040, Aracaju - SE.

Fone: (79) 4009-1300

Fax: (79) 4009-1369

E-mail: sac@cpatc.embrapa.br

Disponível em <http://www.cpatc.embrapa.br>

1ª edição (2007)

Comitê de publicações

Presidente: *Edson Diogo Tavares.*

Secretária-Executiva: *Maria Ester Gonçalves Moura*

Membros: *Emanuel Richard Carvalho Donald, José Henrique de Albuquerque Rangel, Julio Roberto Araujo de Amorim, Ronaldo Souza Resende, Joana Maria Santos Ferreira*

Expediente

Supervisor editorial: *Maria Ester Gonçalves Moura*

Tratamento das ilustrações: *João Henrique B. Gomes*

Editoração eletrônica: *João Henrique Bomfim Gomes*